



COMPORTAMENTOS ADAPTATIVOS QUE INFLUENCIAM A VIVÊNCIA DO JOVEM
HEMODIALISADO: UMA ABORDAGEM NA PERSPECTIVA DE ROY

*ADAPTIVE BEHAVIORS THAT INFLUENCE THE EXPERIENCE OF HEMODIALYZED YOUNG
PEOPLE: AN APPROACH FROM ROY'S PERSPECTIVE*

Beatriz Azevedo Pacheco Cardoso¹, Patrícia Maria de Azevedo Pacheco²

Submetido em: 25/08/2021

e29698

Aprovado em: 05/10/2021

<https://doi.org/10.47820/recima21.v2i9.698>

RESUMO

Este estudo teve por objetivo descrever os enfrentamentos vividos no processo de transição saúde-doença do jovem com Doença Renal Crônica em hemodiálise. Estudo qualitativo, com o emprego da pesquisa-cuidado, realizado em unidades satélites de hemodiálise localizadas no Rio de Janeiro, com clientes portadores de doença renal crônica em hemodiálise, com idade entre 18 e 24 anos. Foi adotada a análise de conteúdo de Bardin, sendo construídas, a partir dos discursos dos sujeitos na entrevista, três categorias de comportamentos adaptativos, de acordo com Roy. Evidenciou-se que fé/religiosidade, apoio familiar e vínculo enfermagem/cliente exercem influência positiva na adaptação ao tratamento. Salienta-se que o desafio configurado no cuidar do doente renal crônico em hemodiálise caracteriza-se pela atenção à complexidade de seu quadro clínico e emocional. Alerta-se para necessidade de construção e apropriação de novos conhecimentos, visando caminhos alternativos, pautados nas carências de cuidado da pessoa e na busca da promoção de seu bem-estar.

PALAVRAS-CHAVE: Falência renal crônica. Diálise renal e teoria de enfermagem

ABSTRACT

This study aimed to describe the confrontations experienced in the health-disease transition process of young people with Chronic Kidney Disease undergoing hemodialysis. Qualitative study, with the use of care research, carried out in satellite hemodialysis units located in Rio de Janeiro, with clients with chronic kidney disease undergoing hemodialysis, aged between 18 and 24 years. Bardin's content analysis was adopted, and three categories of adaptive behavior were built, according to Roy, from the subjects' speeches in the interview. It was evident that faith/religiosity, family support and nursing/client bond exert a positive influence on the adaptation to the treatment. It should be noted that the challenge configured in caring for chronic kidney patients undergoing hemodialysis is characterized by attention to the complexity of their clinical and emotional condition. It is alert to the need for construction and appropriation of new knowledge, aiming at alternative paths, based on the person's care needs and in the search for the promotion of their well-being.

KEYWORDS: Chronic kidney failure. Kidney dialysis and nursing theory

INTRODUÇÃO

As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) são consideradas um dos principais desafios da área de saúde. A projeção é que elas sejam responsáveis por 52 milhões de mortes em 2030, o que significa aumento constante e importante de adultos diagnosticados com DCNT⁽¹⁾.

¹ Centro Universitário La Salle do Rio de Janeiro - UNILASALLE

² Centro Universitário La Salle do Rio de Janeiro - UNILASALLE



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

COMPORTAMENTOS ADAPTATIVOS QUE INFLUENCIAM A VIVÊNCIA DO JOVEM
HEMODIALISADO: UMA ABORDAGEM NA PERSPECTIVA DE ROY
Beatriz Azevedo Pacheco Cardoso, Patrícia Maria de Azevedo Pacheco

As doenças crônicas não transmissíveis são as principais causas de morte em todo o mundo, responsáveis por 71% dos óbitos globais em 2016 e configuram um problema de saúde pública, devido ao aumento do custo econômico e social, da morbidade, do tempo de internação e da mortalidade⁽²⁾.

A Doença Renal Crônica (DRC) é uma DCNT definida como a perda gradual da função renal, independente da alteração estrutural do tecido do diagnóstico causal, sendo estadeada com base no nível da taxa de filtração glomerular⁽³⁾. Em 2017, a DRC afetou cerca de 10% da população global. No Brasil, mais de 10 milhões de pacientes apresentaram a doença em seus diferentes estágios, com 139.691 passando por diálise, dos quais 93,2% estiveram em hemodiálise em 2019⁽⁴⁾.

Os pacientes com DRC perdem autonomia, no que diz respeito a experimentar novas restrições e limitações, passando a depender de um tratamento prolongado, doloroso, desgastante, porém, necessário. É importante ressaltar também, que a doença renal está relacionada com a incapacidade para o trabalho, resultando em dependência financeira, além do próprio tratamento de hemodiálise, do qual o indivíduo é dependente⁽⁵⁾, impactando diretamente na satisfação do tratamento e nos desfechos clínicos⁽⁶⁾.

Diante de tantos conflitos, é necessário que o paciente se sinta otimista, resiliente e à vontade para expressar suas ansiedades e medos, estabelecendo vínculo terapêutico não só com a família, mas com os profissionais envolvidos no seu cuidado. Quanto mais empoderado e integrado com sua própria vida, melhor este paciente enfrentará sua doença⁽⁵⁾.

Neste contexto, a equipe multidisciplinar pode atuar na identificação das necessidades físicas e psicológicas da sua clientela, englobando estratégias para apoiar a resiliência do paciente, baseando seu plano de cuidados no Modelo Adaptativo de Sister Callista Roy⁽⁶⁾. A Teoria de Roy compreende o paciente como um ser biopsicossocial e em constante interação com o meio em mudança e isso implica a necessidade de a pessoa adaptar-se continuamente, com vistas a manter sua integridade física e mental⁽⁷⁾.

Conhecer as vivências do jovem hemodialisado é fundamental para compreender seus enfrentamentos e comportamentos, adaptativos ou não. A adaptação ao tratamento é crucial para o bem-estar deste cliente que, até que seja submetido a um transplante renal, deverá ser submetido a uma terapia renal substitutiva, o que pode acontecer por anos e anos.

Trata-se de temática atual, de prioridade na Agenda Nacional de Pesquisa em Saúde, de grande relevância científica e social, em especial para área de Enfermagem. O estudo encontra-se afinado à Política Nacional ao Portador de Doença Renal, organizada pelo Ministério da Saúde e as Secretarias Municipais de Saúde, o que certamente trará novas contribuições às pessoas com Insuficiência Renal Crônica e inovação para o cuidado na perspectiva de Roy.

Neste sentido, a partir da compreensão de todos esses aspectos relacionados a tal clientela, por meio deste estudo, tornar-se-á possível, pela enfermagem, a alavancagem de conhecimento e a



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

COMPORTAMENTOS ADAPTATIVOS QUE INFLUENCIAM A VIVÊNCIA DO JOVEM
HEMODIALISADO: UMA ABORDAGEM NA PERSPECTIVA DE ROY
Beatriz Azevedo Pacheco Cardoso, Patrícia Maria de Azevedo Pacheco

elaboração de um plano de cuidados transicional, baseado nos modos adaptativos propostos por Callista Roy, buscando minimizar os problemas dos clientes, adapta-los ao tratamento em harmonia com as suas condições de vida e aprimorar a qualidade da assistência prestada aos mesmos no processo de transição saúde-doença, beneficiando a população de adultos jovens em tratamento hemodialítico, motivo pelo qual esta pesquisa se justifica.

O Modelo de Roy salienta os elementos essenciais de seu modelo de adaptação:

1. A pessoa;
2. O ambiente;
3. A saúde;
4. A enfermagem.

A pessoa é o ser cuidado, que pode ser a família, a comunidade ou a sociedade, sendo um todo que encontra-se exposto a uma série de circunstâncias, condições ou influências que rodeiam e afetam seu desenvolvimento, sendo que o ambiente em mudança estimula as pessoas a dar respostas de adaptação⁽⁸⁾.

O ambiente é o conjunto de todas as condições, circunstâncias e influências que circundam e afetam o desenvolvimento e o comportamento de pessoas e grupos⁽⁸⁾.

Roy define saúde como um reflexo de adaptação da interação entre a pessoa e o ambiente⁽⁸⁾.

Segundo a Teoria da Adaptação, de Callista Roy, cabe a Enfermagem desenvolver a adaptação do paciente em relação aos quatro modos adaptativos: fisiológico, autoconceito, função do papel e interdependência⁽⁷⁾.

- Modo adaptativo fisiológico – respostas físicas que envolvem, segundo Roy, cinco necessidades básicas: oxigenação, nutrição, eliminação e equilíbrio entre atividade e repouso.
- Modo do autoconceito – aspectos sociais e psicológicos da pessoa. É composto de crenças e sentimentos que uma pessoa tem de si própria, seja em relação ao seu aspecto físico ou emocional.
- Modo de função do papel – incide sobre os papéis que a pessoa ocupa na sociedade.
- Modo da interdependência – centra-se nas relações próximas entre as pessoas⁽⁸⁾.

Neste contexto, a enfermagem é a ciência e a prática que aumenta as capacidades adaptativas e procura transformações nas pessoas inseridas no meio ambiente. A aplicação do conceito de pessoa como sistema adaptável permite aos enfermeiros a conceitualização dos cuidados baseados na interação da pessoa com o seu ambiente⁽⁸⁾.

Este estudo teve por objetivos descrever os comportamentos adaptativos apresentados no processo de transição saúde-doença do adulto jovem com Insuficiência Renal Crônica em hemodiálise, identificar os modos de adaptação propostos por Callista Roy nos adultos jovens hemodialisados e compreender a relação entre os enfrentamentos vivenciados pelos clientes e o cuidado de enfermagem frente ao processo adaptativo do jovem renal crônico.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

COMPORTAMENTOS ADAPTATIVOS QUE INFLUENCIAM A VIVÊNCIA DO JOVEM
HEMODIALISADO: UMA ABORDAGEM NA PERSPECTIVA DE ROY
Beatriz Azevedo Pacheco Cardoso, Patrícia Maria de Azevedo Pacheco

MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo é parte integrante de dissertação de mestrado intitulada “Os enfrentamentos vividos pelo jovem hemodialisado no processo de transição saúde-doença: Uma abordagem do cuidado na perspectiva adaptativa de Roy.” Trata-se de estudo descritivo de abordagem qualitativa e emprego do método de pesquisa-cuidado, realizado em duas unidades satélites de hemodiálise localizadas nos municípios de Araruama e Itaboraí, ambos no interior do estado do Rio de Janeiro. O estudo foi realizado de outubro de 2015 a julho de 2016.

Foram adotados como sujeitos da pesquisa clientes, de ambos os gêneros, independente da patologia de base apresentada, que se enquadraram nos seguintes critérios de inclusão: 1. ser portador de insuficiência renal crônica; 2. estar em tratamento hemodialítico há no mínimo três meses; 3. ter entre 18 e 24 anos de idade; 4. não ter sido submetido a transplante renal no passado; 5. aceitar participar da pesquisa, como voluntário, mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido; 6. Ter condições cognitivas para a compreensão da pesquisa. Será considerado como único critério de exclusão: 1. ter iniciado em programa de hemodiálise após acompanhamento ambulatorial para tratamento conservador de insuficiência renal crônica.

No momento da coleta de dados, a unidade de Itaboraí dispunha de oito clientes que atendiam aos critérios de inclusão/exclusão, sendo que três deles se recusaram a participar do estudo. Na unidade de Araruama, havia três clientes que atendiam aos critérios de inclusão/exclusão, todos aceitaram participar da pesquisa, compondo uma amostra total de oito sujeitos.

Os dados foram coletados por meio de entrevista semiestruturada, baseada em um roteiro elaborado pela autora. No roteiro da entrevista constaram seis questões relativas aos dados demográficos dos sujeitos da pesquisa, as quais englobam: pseudônimo, idade, gênero, religião, escolaridade e profissão. No bloco seguinte, o entrevistado respondeu a quatro questões relativas aos dados do tratamento, são eles: tempo em programa de hemodiálise, frequência do tratamento, duração de cada sessão e acesso vascular utilizado no momento. No terceiro e último bloco, oito questões tratam dos enfrentamentos dos sujeitos da pesquisa diante do diagnóstico de insuficiência renal crônica terminal e tratamento hemodialítico.

As entrevistas foram realizadas na unidade satélite onde o entrevistado é submetido ao tratamento, em locais onde houvesse condições de guardar a confidencialidade do entrevistado, que escolheu seu pseudônimo tomando como referência um personagem de desenho animado, e das informações fornecidas, antes ou depois da sessão de hemodiálise conforme for acordado com o mesmo, tendo durado em torno de vinte e cinco minutos. A fala do entrevistado foi registrada por meio de gravador de voz e posteriormente transcrita pelo pesquisador para que possa ser analisada. Ao iniciar o encontro, o sujeito da pesquisa foi informado sobre a pesquisa e assinou, sendo essa a sua vontade, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, podendo o mesmo se retirar da pesquisa a qualquer momento, mesmo depois da entrevista.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

COMPORTAMENTOS ADAPTATIVOS QUE INFLUENCIAM A VIVÊNCIA DO JOVEM
HEMODIALISADO: UMA ABORDAGEM NA PERSPECTIVA DE ROY
Beatriz Azevedo Pacheco Cardoso, Patrícia Maria de Azevedo Pacheco

A análise dos dados foi feita por meio da técnica de Análise de Temática- Categorical de Conteúdo que, segundo Bardin, tendo sido encontradas quatro categorias, são elas: medo da morte, trabalho/estudo, dieta, dor.

A pesquisa envolveu a participação de seres humanos, assim as exigências estabelecidas pela Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde foram atendidas, tendo sido ao Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Antônio Pedro, da Universidade Federal Fluminense, tendo sido aprovada por meio de Parecer Consubstanciado de n. 1.118.390, em 22/06/2015.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra de participantes foi constituída por oito clientes de um total de onze clientes que atendiam aos critérios de inclusão/exclusão, sendo que três deles se negaram a participar da pesquisa. Dos oito que compuseram a amostra, seis eram homens e duas mulheres.

Tabela: Informações sociodemográficas dos jovens hemodialisados nos municípios de Araruama e Itaboraí, RJ, Brasil, 2015-2016.

		%	Anos
Média de idade		---	20,8
Sexo	Masculino	75	---
	Feminino	25	---
Não frequentam escola		62,5	---
Residem com os progenitores/cuidadores		62,5	---
Possuem religião		75	---
Média de tempo em hemodiálise		---	4,8
Acesso venoso no momento da pesquisa	Fístula arterio-venosa	87,5	---
	Cateter venoso central	12,5	---

Dos pacientes incluídos nenhum completou o ensino fundamental e não desenvolve atividade laboral. Com relação aos dados de programa de hemodiálise, o tempo em programa variou de 6 a 84 meses, sendo a média de 57,75 meses.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

COMPORTAMENTOS ADAPTATIVOS QUE INFLUENCIAM A VIVÊNCIA DO JOVEM
HEMODIALISADO: UMA ABORDAGEM NA PERSPECTIVA DE ROY
Beatriz Azevedo Pacheco Cardoso, Patrícia Maria de Azevedo Pacheco

Nos depoimentos ficou evidenciado que eles descobriram a doença renal a partir do surgimento de sintomas intensos e repentinos, tendo iniciado em hemodiálise de urgência após o choque emocional do diagnóstico de Doença Renal Crônica Terminal.

Em sua Teoria Adaptativa, Roy sugere uma forma particular de ver as respostas apresentadas mediante os estímulos. No âmbito do modelo, as respostas não estão limitadas aos problemas, mas, pelo contrário, o modelo integra todas as respostas do sistema adaptável. Portanto, agrega os enfrentamentos descritos como problemas adaptativos com os enfrentamentos descritos como adaptação positiva. Os problemas adaptativos são respostas ineficazes, que não promovem a integridade nem sequer contribuem para os objetivos da adaptação. A adaptação positiva é um conjunto de respostas adaptáveis, que promovem a integridade da pessoa em termos de objetivos de adaptação: sobrevivência, crescimento, reprodução e domínio⁽⁹⁾.

Em sua Teoria Adaptativa Roy descreve os enfrentamentos em problemas adaptativos e adaptação positiva. Porém, neste estudo foram identificados apenas problemas adaptativos.

A partir da análise dos discursos dos sujeitos da pesquisa foram construídas quatro categorias, todas classificadas como problemas adaptativos, são elas: medo da morte, trabalho/estudo, dieta, dor. A partir da análise temático-categorial, as categorias foram classificadas de acordo com os modos adaptativos propostos por Roy (modo fisiológico, modo do autoconceito, modo de função do papel e modo da interdependência) de modo a facilitar o entendimento e a identificação das respostas adaptativas dos sujeitos desta pesquisa. A partir da compreensão destas respostas, a equipe de enfermagem poderá moldar seu planejamento de cuidados a fim de auxiliar na busca por melhorias.

A primeira etapa da pesquisa-cuidado se dá com a aproximação com o objeto de estudo, neste caso, o cuidado ao adulto jovem hemodialisado e seus enfrentamentos no processo saúde-doença. Durante esta etapa foi possível analisar o meio ambiente e os estímulos externos que poderiam estar atuando na adaptação dos sujeitos da pesquisa.

Nas duas etapas consecutivas, encontro com o ser pesquisado-cuidado e estabelecimento de conexões de pesquisa, teoria e prática, se deu a coleta dos dados, discursos dos sujeitos, base para a extração das categorias construídas a partir da repetição de ideias nos diferentes discursos.

A seguir houve o afastamento do ser pesquisador-cuidador e do ser pesquisado-cuidado e a análise do apreendido, cumprindo assim cada etapa proposta pelo método.

Depois de uma primeira leitura das entrevistas a analisar, pretendeu-se codificar (salientar, classificar, agregar e categorizar) trechos das entrevistas transcritas, que passamos a apresentar em forma de tabela.

Na coluna Unidade de Registro encontram-se os fragmentos de texto que se tomam por indicativo de uma característica (aqui, subcategoria e categoria). Por fim, na coluna Unidade de Contexto encontram-se os fragmentos do texto que englobam a unidade de registro e que, assim sendo, contextualizam a respectiva unidade de registro no decurso das entrevistas.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

COMPORTAMENTOS ADAPTATIVOS QUE INFLUENCIAM A VIVÊNCIA DO JOVEM
HEMODIALISADO: UMA ABORDAGEM NA PERSPECTIVA DE ROY
Beatriz Azevedo Pacheco Cardoso, Patrícia Maria de Azevedo Pacheco

Quadro 1: Categorização temática das entrevistas

Categori a	N citações	Subcategori a	Unidade de Registro	Unidade de Contexto
Fé e Religiosi- dade	4	Deus como fonte de força	A fé é promotora de adaptação positiva	<i>Peço a Deus para me dar forças, porque têm dias que a gente fica cansado disso tudo aqui, mas depois passa. Só por Deus mesmo!</i>
Apoio familiar	5	Família como agente de proteção e cuidado	Círculo familiar como porto seguro	<i>Nem sei como seria se não fosse minha família. Até minha avó veio para minha casa no início.</i>
Vínculo cliente – enferma- gem	6	Confiança na equipe de enfermagem	Enfermagem como promotora de cuidados na unidade de tratamento	<i>A equipe é igual mãe né?! O papel deles é puxar nossa orelha porque bebemos líquido demais, brigar porque faltamos uma sessão de diálise, porque não trouxemos o remédio.</i>

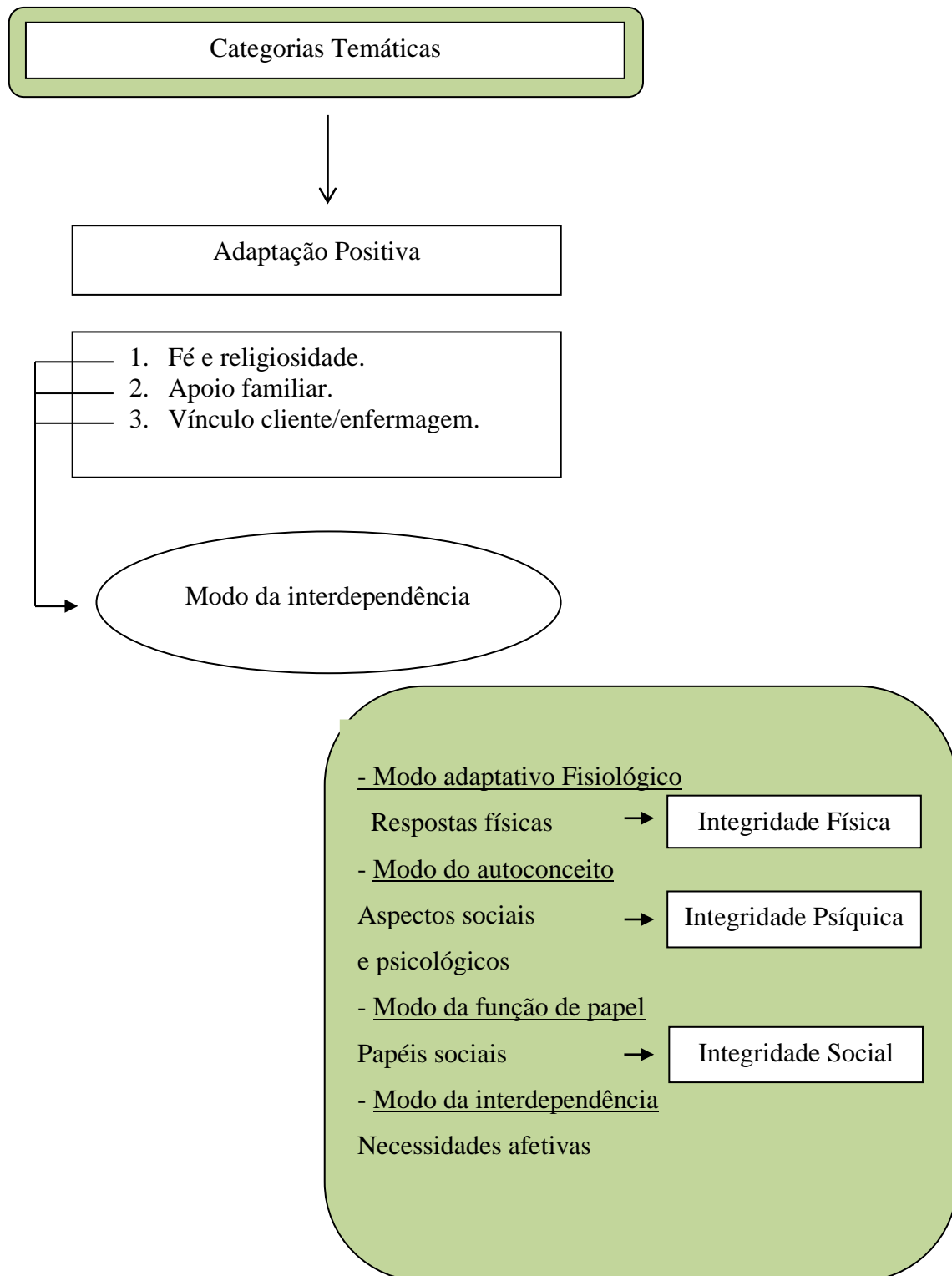
A partir deste ponto, cada categoria foi analisada cuidadosamente e isoladamente para que seja possível a compreensão dos comportamentos adaptativos e o cuidado de enfermagem.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

COMPORTAMENTOS ADAPTATIVOS QUE INFLUENCIAM A VIVÊNCIA DO JOVEM
HEMODIALISADO: UMA ABORDAGEM NA PERSPECTIVA DE ROY
Beatriz Azevedo Pacheco Cardoso, Patrícia Maria de Azevedo Pacheco

Diagrama das categorias temáticas extraídas dos discursos



Fonte: CARDOSO, 2016.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

COMPORTAMENTOS ADAPTATIVOS QUE INFLUENCIAM A VIVÊNCIA DO JOVEM
HEMODIALISADO: UMA ABORDAGEM NA PERSPECTIVA DE ROY
Beatriz Azevedo Pacheco Cardoso, Patrícia Maria de Azevedo Pacheco

Fé e religiosidade

A religião e a espiritualidade são constructos que recebem cada vez mais ênfase na assistência à saúde, na medida em que são comumente percebidos como uma forma de atribuir sentido à vida, de ter esperança e estar em paz em meio a acontecimentos graves, como a doença crônica⁽¹⁰⁾.

A fé pode ser classificada como comportamento adaptativo, visto que pode ser um instrumento adotado pelo cliente para minimizar o impacto da doença e do tratamento em sua vida. Fé e religião nem sempre estão interligadas, porém a presença da fé, independente da presença regular em um templo, permite ao cliente buscar forças para enfrentar as adversidades impostas pela patologia.

Ahhh a gente chora sim, somos humanos! Mas minha mãe sempre diz que Deus não nos dá uma cruz que não consigamos carregar e eu acredito nisso! Eu não vou a igreja com ela mas eu faço minhas orações e acredito em Deus sim. Isso ajuda bastante (Clover).

Eu vou a igreja sim, gosto de ir. Meus amigos de lá são os que mais me apoiam até hoje. Peço a Deus para me dar forças, porque têm dias que a gente fica cansado disso tudo aqui, mas depois passa. Só por Deus mesmo (Homem de Ferro).

Na esfera do Modelo Adaptativo proposto por Roy, a fé é um estímulo focal interno que promove, por meio do mecanismo cognitor, sentimentos como segurança, conforto, acolhimento, amor. Por meio da fé e religiosidade o cliente promove mobilizações emocionais que o conduzem a melhor aceitação do diagnóstico e tratamento e uma adaptação eficaz.

Estudiosos, dedicados a avaliar e documentar os efeitos da espiritualidade e da religião na saúde têm apontado uma relação positiva entre vários aspectos do bem-estar físico e mental, bem como, têm considerado que essas podem funcionar como um suporte diante de situações difíceis, de eventos traumáticos e/ou de estresse⁽¹¹⁾. Nesse contexto, tanto a espiritualidade como a religiosidade podem ser compreendidas como importantes estratégias de enfrentamento de doenças.

A religiosidade é considerada uma variável que apresenta efeitos positivos nos aspectos biopsicossocial, espiritual, ambiental e na saúde dos indivíduos, sendo reconhecida como possível fator de prevenção ao desenvolvimento de comorbidades, pois é utilizada pelos indivíduos em situação de adoecimento como forma de buscar melhora e força para o enfrentamento da doença, podendo, assim, desempenhar uma função importante na melhoria da qualidade de vida do cliente⁽¹²⁾. Desta forma, a fé está incluída no Modo Adaptativo da Interdependência, onde o cliente busca por meio de sentimentos e afetos a energia para manter uma boa qualidade de vida mesmo diante de adversidades.

É importante que profissionais de saúde, especialmente os enfermeiros que estão constantemente ao lado do paciente, compreendam o significado da espiritualidade e da religião para



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

COMPORTAMENTOS ADAPTATIVOS QUE INFLUENCIAM A VIVÊNCIA DO JOVEM
HEMODIALISADO: UMA ABORDAGEM NA PERSPECTIVA DE ROY
Beatriz Azevedo Pacheco Cardoso, Patrícia Maria de Azevedo Pacheco

este e como a doença renal crônica pode influenciar na forma com que lidam com tal experiência, para que, na prática clínica, tais fenômenos possam ser realmente parte do cuidado holístico.

Apoio familiar

As repercussões da DRCT ocorrem tanto na própria vida do doente quanto na do seu grupo familiar, afetando as várias dimensões do ser humano, sejam elas de ordem física, psicológica, econômica ou social. A família precisa se reorganizar e também se adaptar, pois o paciente necessita de cuidados. Os papéis e funções devem ser repensados e distribuídos de forma que se auxilie o paciente na elaboração de sentimentos confusos e dolorosos, provocados pelo processo do adoecer.

O círculo familiar é um estímulo ambiental externo que atua diretamente no mecanismo cognitor do cliente portador de DRCT. Como resposta o que se observa é o cuidado mútuo entre cliente e família e uma adaptação eficiente de todo esse círculo.

A família é o principal agente cuidador ao portador de doença renal terminal crônica. Mesmo nas terapias que não dependem diretamente do cuidado domiciliar, como a hemodiálise, a família é o principal porto seguro do doente. Diferentes aspectos foram descritos como cuidado pelos entrevistados, porém todos chegando a um denominador comum que é o afeto e amor envolvido.

Nem sei como seria se não fosse minha família. Até minha avó veio para minha casa no início. Hoje em dia minha mãe faz comida separada para mim, fica comigo quando chego passando mal da diálise, as vezes é até chata! (risos) Porque toma conta do que eu bebo, do que eu como, mas eu sei que é cuidado. (Senhora incrível)

Minha família me apoia muito. Meus pais fizeram até exame para saber se podiam me doar um rim. Meu pai paga a pensão do meu filho porque eu não posso trabalhar e ainda não consegui me aposentar. Minha mãe até tenta me fazer seguir a dieta mas eu não sou muito obediente não... (risos). (Thor)

O apoio da família tem a responsabilidade social de proteção e socialização de seus membros. Na condição de portador de uma doença crônica, a busca pelo apoio familiar se intensifica. A equipe de saúde deve incentivar o envolvimento e comprometimento da família na assistência, de maneira a possibilitar uma aderência mais eficaz, atendendo às necessidades específicas do cliente⁽¹³⁾.

É importante salientar que a família pode servir como fonte para o enfrentamento da doença e de suas consequências, uma vez que ela faz parte do contexto no qual o indivíduo está inserido. Muitas vezes, a experiência do adoecimento leva ao fortalecimento das relações familiares.

Eu fiquei até mais próximo da minha mãe. Quando eu fiquei doente era adolescente, que não quer muito obedecer mãe né?! Mas quando eu fiquei internado ela deixou meus irmãos com a vizinha



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

COMPORTAMENTOS ADAPTATIVOS QUE INFLUENCIAM A VIVÊNCIA DO JOVEM
HEMODIALISADO: UMA ABORDAGEM NA PERSPECTIVA DE ROY
Beatriz Azevedo Pacheco Cardoso, Patrícia Maria de Azevedo Pacheco

para ficar lá comigo e ela para tudo! Hoje em dia a gente briga de vez em quando, por causa da dieta sempre! Mas sem ela ia complicar! (Homem Aranha)

A família é apontada como um baluarte no acompanhamento aos locais de tratamento, no auxílio financeiro para a compra de medicamentos e na doação de rins destinada a transplantes dos pacientes⁽¹⁴⁾, de maneira que, se insere no Modo Adaptativo da Interdependência proposto por Roy.

O modo de interdependência centra-se nas interações relacionadas com dar e receber amor, respeito e valor através das relações com outros indivíduos significativos e com sistemas de apoio, como grupos de amigos. A necessidade básica deste modo adaptativo é relacionar-se com um sentimento de segurança em alimentar relações, o que denomina-se de adequação afetiva⁽⁹⁾.

Eu nem sei o que dizer da minha mãe. Ela me adotou e eu fiquei doente e ela cuida mais de mim do que dos meus irmãos que nasceram dela! Ela me traz e fica me esperando lá fora toda diálise! Ela que ajuda com a escola, eu só comecei a estudar mesmo depois que fui morar com ela e meu pai. Eles até tentaram me doar um rim sabia? (Clover)

Até meu irmão pequeno disse que queria me dar um rim, aí eu disse que tinha que fazer operação e ele disse que então não! (risos) *Eu sei que ele não podia me dar porque o rim dele é de criança, mas eu fiquei feliz porque ele queria me ajudar.* (Robin)

No que diz respeito à família, a sua participação em todo o processo do tratamento torna-se essencial, uma vez que o paciente se sentirá apoiado e seguro para dar continuidade ao tratamento.

Vínculo cliente / enfermagem

O apoio profissional é fundamental para que o indivíduo e sua família possam assimilar e responder melhor à vivência da doença crônica e ao tratamento. A equipe de enfermagem é um fator importante na adesão ao tratamento do cliente renal crônico. Cabe à enfermagem, além de observar os aspectos clínicos do tratamento, orientar, supervisionar, ensinar e buscar melhores maneiras de proporcionar condições de adaptação cliente-tratamento. Os constantes encontros entre equipe e cliente (que vai a unidade de diálise no mínimo três vezes na semana) inevitavelmente cria um vínculo entre as partes, o que é valorizado pelos pacientes.

Um dos elementos propostos no Modelo Adaptativo de Roy é a enfermagem. Ela é o agente promotor de cuidados e tem como responsabilidade atuar juntos aos demais elementos (ambiente, saúde e pessoa) para que as respostas apresentadas diante aos estímulos (interno e externos) configurem uma adaptação positiva.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

COMPORTAMENTOS ADAPTATIVOS QUE INFLUENCIAM A VIVÊNCIA DO JOVEM
HEMODIALISADO: UMA ABORDAGEM NA PERSPECTIVA DE ROY
Beatriz Azevedo Pacheco Cardoso, Patrícia Maria de Azevedo Pacheco

A equipe é igual mãe né?! O papel deles é puxar nossa orelha porque bebemos líquido demais, brigar porque faltamos uma sessão de diálise, porque não trouxemos o remédio... Eu fico rindo, brinco com elas, gosto delas. E também dependo delas, elas que botam nossas agulhas, que mexem nas máquinas, que socorrem quando passamos mal. (Robin)

Algumas enfermeiras são minhas amigas mesmo! Conto várias coisas para elas durante as quatro horas que passo lá dentro. Gosto muito delas! Até para me dizer que abusei no líquido elas tem um jeitinho. Falam sorrindo porque aí a gente fica até sem graça... Sei que elas gostam de mim também! (Homem de Ferro)

Os depoimentos demonstram a importância da equipe de saúde para os usuários na prestação de um atendimento efetivo, contribuindo para proporcionar segurança, na medida em que há um real investimento nas relações interpessoais.

Cada pessoa lida de forma diferente com as mudanças no seu estado de saúde, e é de responsabilidade da enfermagem auxiliar as pessoas a adaptarem-se a estas mudanças. Ela deverá ser capaz de identificar o nível de adaptação e as capacidades de resistência, identificar dificuldades e intervir para promover a adaptação⁽⁹⁾.

O vínculo existente entre a equipe de enfermagem e o cliente torna-se intenso, pois o tratamento hemodialítico é contínuo. Este vínculo às vezes se torna facilitador para a assistência quando ampliamos nossa capacidade de observação, tanto para os aspectos objetivos relativos ao procedimento técnico, como para os aspectos subjetivos da clientela relativos à singularidade da comunicação corporal⁽¹⁵⁾.

A gente cria uma amizade. E eu sei que sou importante para elas. Elas ficam felizes quando não venho pesado, me dão parabéns, mas isso é raro! Às vezes quando esqueço o remédio, elas conseguem emprestado... Mesmo eu não seguindo muito o que elas falam, gosto delas... Mas eu gosto mesmo de ver a briga que é quando eu trago uma sacola de jambo! (risos) Todas me agradecem! (Super Man)

Assim como nas duas categorias anteriores, também esta está relacionada ao Modo Adaptativo da Interdependência, sendo o afeto, desta vez, uma associação entre equipe de enfermagem e cliente. As três categorias inseridas no Modo Adaptativo da Interdependência descrevem respostas positivas, enquanto as demais são compostas por problemas adaptativos.

GERAÇÃO E RECOMENDAÇÕES

A reformulação do modelo de assistência de enfermagem buscando a atenção holística ao cliente tem sido discutida com grande frequência em diversas esferas. Atuar além do cuidado clínico



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

COMPORTAMENTOS ADAPTATIVOS QUE INFLUENCIAM A VIVÊNCIA DO JOVEM
HEMODIALISADO: UMA ABORDAGEM NA PERSPECTIVA DE ROY
Beatriz Azevedo Pacheco Cardoso, Patrícia Maria de Azevedo Pacheco

possibilita ao profissional de enfermagem a plenitude de suas atividades e ao seu cliente possibilidades muito mais amplas de adaptação ao processo saúde-doença.

Este estudo tratou dos enfrentamentos vividos por jovens hemodialisados. Teve por objetivos descrever os comportamentos adaptativos apresentados no processo de transição saúde-doença desta população, bem como identificar os modos de adaptação propostos por Callista Roy nos adultos jovens hemodialisados e compreender a relação entre os enfrentamentos vivenciados pelos clientes e o cuidado de enfermagem frente ao processo adaptativo do jovem renal crônico.

Os objetivos propostos foram alcançados a partir da participação de oito sujeitos da pesquisa, que atendiam aos critérios de inclusão/exclusão, em duas unidades satélites de hemodiálise no interior do estado do Rio de Janeiro, submetidos à entrevista semiestruturada, tomando como base o método de pesquisa-cuidado.

Os dados foram tratados por meio da análise temático-categorial de Bardin e tomando como base conceitual o Modelo de Adaptação de Callista Roy.

Diante da classificação de cada categoria temática foi possível identificar os modos adaptativos propostos por Roy nos adultos jovens hemodialisados e compreender como sua significação, de forma a considerá-las durante a adequação ao tratamento, buscando guiá-las em direção à adaptação positiva.

O Modelo Adaptativo de Roy permite a identificação dos estímulos e a associação dos mesmos com mecanismos de respostas, o que nos leva a compreender de maneira mais clara como podemos atuar para que a resposta a determinado estímulo possa ser uma adaptação positiva.

A partir deste ponto, foi possível analisar os enfrentamentos vivenciados pelos clientes e os cuidados da equipe de enfermagem frente ao processo adaptativo, de forma a facilitar a inclusão de cuidados que não tangem apenas a esfera clínica do cliente.

Adentrar na subjetividade desses clientes e percebê-los em suas múltiplas dimensões propiciou compreender as adversidades por eles vividas, e a maneira pela qual eles buscam extrair das situações da vida elementos que contribuam para a sua adaptação e fortalecimento.

A limitação deste estudo consiste na adoção apenas de jovens renais crônicos em hemodiálise, que não é a única modalidade de terapia de substituição renal disponível. Isso aponta a necessidade de novos estudos que avaliem a adaptação (comportamentos adaptativos e não adaptativos) desta faixa etária em diálise peritoneal e/ou transplantados renais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Becker RM, Heidemann ITSB. Promoção da saúde no cuidado às pessoas com doença crônica não transmissível: revisão integrativa. *Texto & Contexto Enferm* [Internet]. 2020 [acesso 2021 set 20]; 29:e20180250. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1590/1980-265x-TCE-2018-0250>.
2. Malta DC, Gomes CS, Silva AG, Cardoso LSM, Barros MBA, Lima MG, Junior PRBS, Szwarcwald CL. Uso dos serviços de saúde e adesão ao distanciamento social por adultos com doenças



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

COMPORTAMENTOS ADAPTATIVOS QUE INFLUENCIAM A VIVÊNCIA DO JOVEM
HEMODIALISADO: UMA ABORDAGEM NA PERSPECTIVA DE ROY
Beatriz Azevedo Pacheco Cardoso, Patrícia Maria de Azevedo Pacheco

crônicas na pandemia de COVID-19, Brasil, 2020. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2021;26(7):2833-2842

3. Rodrigues NG, Albuquerque JAF, Guio BM, Reis MS. Avaliação da modulação autonômica da frequência cardíaca de pacientes com doença renal crônica em hemodiálise: estudo preliminar. *Fisioter Pesqui*. 2021;28(2):151-158.
4. Peclly IM, Azevedo RB, Muxfeldt ES, Botelho BG, Albuquerque GG, Diniz PHP, Silva R, Rodrigues CIS. COVID-19 e doença renal crônica: uma revisão abrangente. *Braz. J. Nephrol. (J. Bras. Nefrol.)*.2021;43(3):383-399.
5. Oliveira EPO et al. Impacto do tratamento hemodialítico em pacientes com doença renal crônica. *Revista Enfermagem Atual In Derme*.2020;94(32).e020055.
6. Kalantar-Zadeh K et al. Living well with kidney disease by patient and care-partner empowerment: kidney health for everyone everywhere. *Braz. J. Nephrol. (J. Bras. Nefrol.)*.2021;43(2):142-149.
7. Filha FSSC, Castro RP, Vilanova JM, Silva MVRS, Filho IMM, Souza TVS. Aplicação da teoria de Calista Roy a pais/cuidadores de crianças autistas: uma proposta intervencionista. *Revista Enfermagem Atual In Derme*. 2020;94(32).e020081.
8. Coelho SMS, Mendes IMDM. Da pesquisa à prática de enfermagem aplicando o modelo de adaptação de Roy. *Esc. Anna Nery (imp.)* 2021;15(4):845-850.
9. Roy C, Andrews HA. *Teoria da Enfermagem: o modelo de adaptação de Roy*. Lisboa: Instituto Piaget, 2001.
10. Medeiros LP. et al. Modelo de Adaptação de Roy: revisão integrativa dos estudos realizados à luz da teoria. *Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste*. 2015 jan/fev;16(1):132-140.
11. Valcanti CC. et al. Coping religioso/espiritual em pessoas com doença renal crônica em tratamento hemodialítico. *Rev Esc Enferm USP*. 2012;46(4):838-45.
12. Frazão CMFQ, Sá JD, Bezerra CMB, Lima FBB, Lira ALBC. Chronic kidney patients in hemodialysis: a study on the mode of psychosocial theory of Roy. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online*. 2014;6(4):1455-1463.
13. Junior MAN, Petnys A, Melo RC, Rabboni E. Acesso vascular para hemodiálise: o que há de novo? *J Vasc Bras*. 2013 jul/set;12(3):221-225.
14. Nepomuceno FCL, Júnior IMM, Delgado MO. A atitude religiosa de pacientes com insuficiência renal crônica em hemodiálise. *Cadernos de Educação, Saúde e Fisioterapia*. 2014;1(1):118-129.
15. Beuter M, Muller LR, Brondani MC, Pauletto MR, Timm MB, Perlini NMOG. A adesão de indivíduos a terapia hemodialítica. *R. pesq.: cuid. Fundam. On line*. 2013 abr/jun;5(2):3558-66.